

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

POR QUE A TEORIA LIBERAL E O CONSERVADORISMO POLÍTICO IGNORAM A DIMENSÃO DO MEIO AMBIENTE?

WHY LIBERAL THEORY AND POLITICAL CONSERVATISM IGNORE THE ENVIRONMENTAL DIMENSION?

¿POR QUÉ LA TEORÍA LIBERAL Y EL CONSERVATISMO POLÍTICO IGNORAN LA DIMENSIÓN AMBIENTAL?

Filipe Garcia Gonçalves de Alfaro¹

Área Temática: Economia Agrícola e Meio Ambiente.

JEL Code : Q50, Q57, N00.

Resumo: Políticos conservadores e progressistas vem se alternando no poder das principais democracias globais nos últimos 200 anos, contudo os conservadores amparados pela teoria econômica liberal parecem não ter grandes preocupações com o meio ambiente como os progressistas, o que origina um dilema acerca desta desconsideração tanto pelos estudiosos quanto por estes políticos. Este estudo busca entender o que ocasiona esta negação da dimensão ambiental a partir da revisitação dos estudos de liberais clássicos e modernos, assim como rememorar o debate ambiental do último século e posicionar o pensamento liberal e conservador dentro deste embate de ideias contemporâneo. Utilizar-se-á de uma metodologia dialética sobre as teorias liberais, além de uma reflexão histórica sobre a condução política dos dilemas ambientais nas últimas décadas, analisando os tratados e documentos que impactaram a visão popular sobre a preservação global. O estudo indica que a teoria liberal fundamentou a ignorância de players políticos acerca da dimensão ambiental a partir da desconsideração da própria em suas teorias econômicas.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Política; Economia; Liberalismo.

Abstract: Conservative and progressive politicians have been alternating in power in the main global democracies in the last 200 years, however conservatives supported by liberal economic theory do not seem to have great concerns with the environment as progressives, which gives rise to a dilemma about this disregard for both scholars and politicians. This study seeks to understand what causes this denial of the environmental dimension from the revisiting of the studies of classical and modern liberals, as well as to recall the environmental debate of the last century and position liberal and conservative thought within this clash of contemporary ideas. It will use a dialectical methodology on liberal theories, as well as a historical reflection on the political conduct of environmental dilemmas in recent decades, analyzing the treaties and documents that have impacted the popular view on global preservation. The study indicates that the liberal theory based the ignorance of political players about the environmental dimension from the disregard of the environmental dimension in their economic theories.

Key-words: Environment; Politics; Economics; Liberalism.

¹ Doutorando em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná; Brasil; 0009-0005-6078-3945; filipealfaro7@gmail.com.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resumen: Conservadores y progresistas se han ido alternando en el poder en las democracias mundiales en los últimos 200 años, sin embargo, los conservadores apoyados en la teoría económica liberal no parecen tener grandes preocupaciones con el medio ambiente como los progresistas, lo que da lugar a un dilema sobre este desprecio tanto por los académicos como por los políticos. Este estudio busca comprender qué causa esta negación de la dimensión ambiental a partir de la revisión de los estudios de los liberales clásicos y modernos, así como recordar el debate ambiental del siglo pasado y situar el pensamiento liberal y conservador dentro de este choque de ideas contemporáneas. Utilizará una metodología dialéctica sobre las teorías liberales, así como una reflexión histórica sobre la conducción política de los dilemas ambientales en las últimas décadas, analizando los tratados y documentos que han impactado la visión popular sobre la preservación global. El estudio indica que la teoría liberal basó la ignorancia de los actores políticos sobre la dimensión ambiental a partir del desconocimiento de la dimensión ambiental en sus propias teorías.

Palabras-clave: Medio Ambiente; Política; Economía; Liberalismo.

Introdução.

A teoria neoliberal tem ocupado significativo espaço na teoria econômica nas últimas décadas, sendo alçada à mais importante teoria que sustenta as bases das decisões político-econômicas internacionalmente. Considerando a teoria neoliberal como resultado das adaptações da antiga teoria liberal protagonizada por Adam Smith em A Riqueza das Nações de 1776 dentre outros clássicos, podemos considerar a vertente liberal como *mainstream* nos debates econômicos desde o século XVIII até os dias atuais.

Os ideais revolucionários de 1789 colocaram a sociedade burguesa e aqueles não nascidos nobres em posições de poder nas principais nações europeias (MISES, 2015) o que possibilitou a dissociação do pensamento político da monarquia hereditária, promovendo uma onda de reformas políticas que culminariam nas repúblicas modernas dos séculos XIX e XX. Ainda segundo Mises (1952), a ascensão de novos debatedores nas decisões políticas, o que levaria a elaboração de estudos sobre a preservação das liberdades individuais e poder restringido do Estado (conservadorismo) e na criação de teorias revolucionárias contrárias a acumulação de riqueza nas mãos da burguesia (MARX E ENGELS, 2005).

Ocupando espaço central no debate político do século passado no ocidente, o conservadorismo ainda é tido como uma importante vertente nos fóruns e congressos internacionais. O conservadorismo no século XX pode ser explicitado por Margaret Thatcher no Reino Unido (1979-1990) e Ronald Reagan (1981-1989), movimento este que se utilizava do instrumental neoliberal em suas decisões econômicas (também conhecido como Reaganomics), com grande destaque a presença de Milton Friedman com assessor especial na presidência de Reagan.

Esta ascensão do pensamento conservador em meio a derrocada da URSS promoveu drásticas mudanças nas relações internacionais, colocando a corrente como dominante internacionalmente (KRIEGER, 1987). Reverberando por meio da eleição de um sucessor republicano, George W. Bush e com a permanência do Partido Conservador na Grã-Bretanha, sob a figura do Primeiro Ministro John Major, o conservadorismo se estabilizava de vez no debate político contemporâneo, contudo, modificando o pensamento de outrora do Partido Republicano de Richard Nixon e o Partido Conservador de Winston Churchill, colocando as bases do pensamento



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

conservador muito mais alinhadas a uma teoria econômica neoclássica do que a um certo moralismo cristão característico anteriormente.

Recentemente, os líderes políticos de destaque da corrente conservadora foram Donald Trump (EUA), Jair Bolsonaro, Boris Johnson (premiê britânico) e Benjamin Netanyahu (primeiro-ministro israelense), figuras estas que tiveram grande relevância no cenário doméstico e internacional e por muitas vezes demonstraram-se contrários a políticas de preservação ambiental e a pactos internacionais de conservação global, como na retirada dos EUA do Acordo de Paris em 2017.

Simultaneamente a Revolução Francesa, ocorria a Revolução Industrial britânica, esta responsável por modificar o modo de produção do velho continente, dinamizando a mão de obra através da utilização intensa de maquinário movido a carvão e vapor. Por mais que o novo sistema de produção tenha substituído o arcaico serviço manual por algo industrializado, mais ágil e de menor custo ao consumidor final, houve um expressivo custo público nesta exploração de recursos não renováveis (carvão e petróleo): a poluição em larga escala que passava a afetar as grandes cidades europeias, assim abalando a qualidade de vida da sociedade e prejudicando o meio ambiente em larga escala ineditamente.

No estudo de Steffen et. al (2015), é notório que existe uma tendência de crescimento da degradação ambiental e robustecimento das variáveis sociais e econômicas desde 1750, contudo o período demarcado a partir de 1950 propiciou taxas de crescimento marginal muito mais elevadas que corroboram com as teorias de defesa do meio ambiente mais radicais e ligam um sinal de extremo alerta para os policy makers e fóruns internacionais.

O ambientalismo ganha força nos anos 1960 com o livro Primavera Silenciosa de Rachel Carson, de acordo com Bonzi (2013), o grande feito da autora foi correlacionar a preocupação da sociedade civil com as bombas atômicas com a utilização de inseticidas e fertilizantes químicos, uma vez que a exploração de recursos radioativos prejudiciais à saúde coletiva (inclusive hereditária), mas que não alcançam a mesma proporção de alarmismo social quando efeitos parecidos são encontrados devido a utilização intensiva de substâncias químicas disseminadas em jovens e no próprio meio ambiente.

Importantes colaborações no ambientalismo foram feitas nos últimos 70 anos pelo MIT em parceria com o Clube de Roma, gerando a obra *The Limits to Growth* de 1972, assim como o relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ONU (CMMAD) de 1987, *Our Common Future*. Ambas reiteram a preocupação com a preservação ambiental, sendo o Clube de Roma mais rígido, enquanto a última mais branda e com tom político.

Em meio a adoção de pactos internacionais pela preservação ambiental e no enfoque por políticas globais, percebe-se que atores conservadores tendem a desconsiderar ou suavizar as preocupações climáticas, tal qual os economistas liberais ignoram a dimensão ambiental em grande medida. Por isso o presente estudo buscará entender a motivação deste descompasso entre o estudo econômico liberal clássico e contemporâneo com o meio ambiente e o porquê de o conservadorismo político desprezar as demandas de manutenção do meio ambiente e de controle climático.

A motivação deste estudo surge ante a uma preocupação evidente com a preservação global que tem como um de seus empecilhos uma corrente dominante economicamente e politicamente, a qual precisa ter suas raízes estudadas para que algum dia possa ser adaptada as demandas contemporâneas de controle climático, preservação do meio ambiente e sobrevivência humana, uma



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

vez que a cooperação conjunta se faz necessária para que resultados globais sejam obtidos, tal qual a recuperação da camada de ozônio que já dá sinais de melhora gradativa (UNEP, 2023).

Procedimentos Adotados.

A presente pesquisa buscará utilizar de métodos reconhecidos da pesquisa científica (LAKATOS E MARKONI, 2003), como o método dedutivo, no qual analisar-se-á de forma conjunta o espectro político conservador, a escola liberal e o ambientalismo moderno para entender esse descompasso na evolução científica entre estes. Soma-se a este, o método dialético que discutirá as pautas da escola liberal clássica e moderna e buscará entender a ausência ou pouca relevância da dimensão ambiental no estudo econômico, assim como a influência do pensamento liberal sobre a corrente ideológica conservadora.

Quanto aos métodos de procedimento, esta pesquisa utilizará do método histórico e do método estruturalista, sob o qual será formulada uma investigação qualitativa da baixa relevância do meio ambiente em uma das principais escolas econômicas e em uma das duas correntes políticas majoritárias, através de extensa revisão bibliográfica e análise estrutural, elucidar-se-á a motivação da ignorância e certo abandono da teoria liberal e do conservadorismo político com as demandas ecológicas e ao esgotamento de recursos não renováveis.

Resultados e discussão.

Diante das demandas populares e científicas nas quais a política e a economia teriam de absorver conceitos de sustentabilidade nas suas teorias surge a Economia Ambiental. A resolução para as antigas teorias liberais como de Smith e Ricardo ou até de Mises e Hayek na contemporaneidade, foi a criação da Economia Ambiental, a qual seria uma resposta às preocupações dos estadistas e das entidades não governamentais acerca das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição causadas pelas forças humanas produtivas.

De acordo com Andriucci (2009), o Relatório Meadows do Clube de Roma e os trabalhos de Goergescu-Roegen e Herman Daly entre os anos 1960 e 1970 teriam incentivado os economistas neoclássicos a adaptarem suas teorias as concepções ambientais, o que seria um grande desafio já que poucos autores liberais sequer mencionavam a existência da natureza, como se a economia fosse um subsistema independente do ecossistema. Com isso, fora necessária a utilização dos conceitos de maximização da utilidade (Ótimo de Pareto) e a economia do bem-estar (Pigou) para construir as bases teóricas do que viria a se tornar a Economia Ambiental.

Ainda segundo Andriucci (2009), a Economia Ambiental teria sido elaborada sob o pretexto de que os custos ambientais podem ser estimados e internalizados na função produção dos empresários, os quais podem absorver estes custos e assim chegar em pontos ótimos de Pareto, a partir de suas resoluções com o meio ambiente, quer seja no reflorestamento em outras áreas, na despoluição de rios ou ainda na adoção de medidas que impeçam déficits ao ecossistema advindos de sua produção.

O cerne da teoria seria a valoração de bens não privados e disponíveis no meio ambiente, como florestas, rios e estratosfera, sendo a partir desta valoração que os cálculos acerca da estimação de prejuízos ao meio ambiente poderiam ocorrer. Esta monetarização de bens ambientais não comercializáveis seria útil para que empresas e governos despreocupados com suas ações



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

poluentes pudessem tomar conhecimento do valor daquele prejuízo, o que conscientizaria os agentes e evitaria maiores males ao meio ambiente (OLIVEIRA, 2017).

Como visto, a economia neoclássica e os conservadores adequam suas teorias aos problemas ambientais, absorvendo bens não privados as suas funções de produção no caso das empresas ou na estimação de áreas desmatadas para governos e entidades estatais.

Esta vertente tem sido adotada nos governos pelo mundo e nos acordos internacionais realizados pela ONU, como no Relatório Brundtland quando o desenvolvimento (crescimento) sustentável é incentivado às custas de perdas irreparáveis da biodiversidade global. A peça foi elaborada com um tom otimista e criou uma narrativa sobre um possível Desenvolvimento Sustentável que deveria ser preconizado por todos os países, de acordo com Brundtland (1988 apud Oliveira 2017), sua definição é: “as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Esta definição vai de encontro ao Clube de Roma e propõe-se a manter o desenvolvimento das produções nacionais desde que houvesse certa preocupação com os recursos ambientais e com o incentivo ao aprimoramento tecnológico, visto como parte principal da solução do problema ambiental.

Uma definição aberta e imprecisa do que realmente seria o tal desenvolvimento sustentável e muito criticada por autores e entidades internacionais, sendo vista como parte de uma peça de propaganda do ‘neoliberalismo’ em que é mencionado de forma superficial o combate as mudanças ambientais e a preservação dos recursos esgotáveis (OLIVEIRA, 2017).

Posteriormente ao Relatório Brundtland e a COP-92, a Organização das Nações Unidas viria a se encontrar no ano de 1997 em Quioto no Japão, no qual seria outorgado o Protocolo de Quioto. De acordo com Moreira e Giometti (2008), o documento “estabelece metas de redução de gases de efeito estufa e seus mecanismos”, desta forma o aquecimento global poderia ser combatido por todas as nações, desde as mais poluentes até as com menor potencial através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), criando assim um mercado de crédito de carbono entre os países poluentes e subdesenvolvidos.

As teorias liberais e conservadoras por sua vez, fundamentam essa preocupação das entidades estatais e líderes políticos com o crescimento irrefreável desde que a liberdade de consumo dos agentes permaneça intacta, que se refletem na criação de pactos multilaterais de preservação global que envolvem a compra e venda de títulos entre países sequestradores e emissores de carbono.

A partir da leitura de clássicos como Smith, Ricardo, Locke, Hobbes e Rousseau é perceptível que não há debate acerca dos problemas que a liberalização comercial e política poderia ocasionar para a sociedade, o que faz sentido dentro da lógica de seus escritos, num mundo pré-industrial e com muita capacidade ociosa, sob o qual a preocupação com desmatamento ou a poluição do ar parecem problemas muito distantes e que não tangem as suas sociedades da época.

Considerações Finais.

Os teóricos da modernidade inspirados por Friedman, Hayek, Mises, Edmund Burke e Roger Scruton (conservador britânico) devem dar mais atenção a estes problemas ambientais, sabendo que estes podem ter consequências devastadoras para a economia e em última instância, para a sociedade.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

A omissão destes autores de grande impacto no debate público sobre as mudanças ambientais e os perigos da poluição desenfreada podem ter gerado líderes políticos que desmerecem a importância destas problemáticas, as relegando e se possível ignorando.

Políticos conservadores da atualidade como Bolsonaro e Trump já demonstraram mais de uma vez seu descaso quanto as mudanças ambientais no longo prazo, como se as mesmas tivessem sido criadas por progressistas ou conspiracionistas que querem derrubar seus governos. É factível imaginar que a não permanência destes líderes “conservadores” no poder de seus respectivos países se dê pela falta de zelo como que administram problemas sérios, como o desmatamento, os tratados ambientais e as políticas de saúde.

Apesar da Economia Ambiental não ser o ideal para o manejo das demandas relacionadas ao meio ambiente e à preservação global, talvez seja a solução temporária que os policy makers liberais deveriam adotar em seus governos, pois mesmo que imperfeita e incompleta seria melhor do que nenhuma medida a ser tomada em relação aos problemas ambientais enfrentados na contemporaneidade.

Agradecimentos.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por auxiliar no desenvolvimento de minhas pesquisas de doutorado através de uma bolsa de estudos.

Referências

ANDRIUCCI, L. R. **Análise da valoração climática na perspectiva da Economia Ambiental: possibilidades e limitações.** 2009. 210 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/101457>. Acesso em 22 mai. 2024.

BONZI, R. S. Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 28, p. 207-215, 2013.

CARSON, R. Primavera Silenciosa. 1 ed. São Paulo: Editora Gaia, 2010.

KRIEGER, J. Social Policy in the age of Reagan and Thatcher. **The Socialist Register**, 1987. Disponível em: <https://socialistregister.com/index.php/srv/article/view/5545/2443>. Acesso em 20 jun. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto Comunista.** 4 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MEADOWS, D.; MEADOWS, D.; RANDERS, J.; BEHRENS, W. **The Limits to Growth.** 1 ed. New York: Universe Books, 1972.

MISES, L. V. **Marxismo desmascarado.** 1 ed. Campinas: Vide Editorial, 2015.

MOREIRA, H. M.; GIOMETTI, A. B. D. R. Protocolo de Quioto e as possibilidades de inserção do Brasil no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo por meio de projetos em energia limpa. **Contexto Internacional**, v. 30, n. 1, p. 9–47, jan. 2008.

OLIVEIRA, E. D. Economia verde, economia ecológica e economia ambiental: uma revisão. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 13, n. 6, 2017.

STEFFEN, W.; RICHARDSON, K.; ROCKSTROM, J.; CORNELL, S. E. Planet Boundaries: Guiding Human Development on a Changing Planet. **Science**, v. 347, 2015.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

UENP. A recuperação da camada de ozônio está no caminho certo, ajudando a manter o aquecimento global em até 0,5°C. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2023.** Disponível em: unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/recuperacao-da-camada-de-ozonio-esta-no-caminho-certo. Acesso em: 12 jun. 2024.

